

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA
NACIONAL DE
BAILADO

RELATÓRIO TRIMESTRAL

1º Trimestre 2010

INTRODUÇÃO

O presente relatório é elaborado sem que o Plano de Actividades e Orçamento para 2010 tenha ainda sido aprovado. De acordo com o estabelecido no artigo 31º do Decreto-Lei nº558/99 de 17 de Dezembro republicado pelo Decreto-Lei nº300/2007 de 23 de Agosto o Plano de Actividades e Orçamento foi apresentado à tutela a 30 de Novembro de 2009.

Esse documento reflectia os pressupostos e os princípios mínimos para que 2010 fosse o ano de consolidação do trabalho iniciado em 2007, quer a nível da actividade artistica quer da performance economica e financeira.

Um dos pressupostos fundamentais era o de aumento da IC - o montante de 2009 foi igual ao de 2008 (18M€ liquidos), para fazer face a um aumento de custos com pessoal (aumentos salariais e vencimento de diuturnidades resultantes dos contratos de trabalho celebrados no passado) que derivaram numa estimativa de resultado negativo que acabou por se sifrar em -568m€

Este aumento pretendia aproximar a IC dos valores libertados para os orçamentos de produção das suas entidades artísticas para os níveis existentes em 2006, potenciando, assim, a sua estrutura fixa que engloba 3 corpos artísticos, para a prestação da sua missão de serviço público.

Em Janeiro a tutela solicitou a reformulação do plano de actividades e orçamento ajustando-o para os pressupostos de uma IC igual á de 2008 e 2009 e de aumentos salariais nulos.

Por fim, em Março foi solicitada nova reformulação com o objectivo de pormenorizar alguns aspectos do orçamento e de estabelecer a sua ligação de forma mais clara com as actividades previstas. Toda a análise comparativa feita neste documento é em relação a esta última versão, apesar de não se encontrar ainda aprovada.

ACTIVIDADE

As actividades desenvolvidas pelo OPART no primeiro trimestre traduzem-se no cumprimento integral do estipulado no plano de actividades.

Óperas

O Morcego (*Fev.Mar.*) [8]
Niobe, Regina di Tebe (*Mar.*) [5]
Estudio de Ópera (*Jan. Mar.*) [4]
L'Occasione fa il ladro
Trouble in Tahiti

Concertos

Uma Sinfonia Alpina (*Fev.*) CCB [1]
Concerto Comentado (*Mar.*) CCB [1]
Foyer Aberto (*Jan. Fev. Mar.*) [6]
Homenagem a dois jovens génios:
Mozart e Mendelssohn (*Fev. Mar.*) [3]

Bailados

Serenade/Adagio Hammerklavier/ 5 Tangos (*Fev.Mar.*) [7]
3 Novas Criações (*Mar.*) [6]

Digressão

OSP na China (*Dez.09/Jan.10*) [3]
Giselle - Açores (*Jan.*) [1]

Outros

Cartas de W.A.Mozart co-produção S. Luís (*Mar.*) [2]
Electra - Olga Roriz (*Jan.*) [4]
Exposição Rui Matos no T. Camões (*Fev.Mar.*)
Concerto Un. Nova Lisboa [1]
Concerto ISCTE [2]

Foram realizados 54 espectáculos representando um grau de execução face ao total estimado para 2010 de 24%:

Da mesma forma, o número de espectadores atinge os 20.423 resultando numa execução face ao proposto para o ano de 21%. Os espectáculos destinados aos novos públicos – famílias, escolas, líricos fora de assinatura – são os que apresentam níveis de execução mais baixos (quer no número de espectáculos produzidos (18%), quer, naturalmente, no número de espectadores (15%)). Há aqui o reflexo de alguma sazonalidade com especial destaque para uma acção com peso significativo nesta linha de orientação, o Festival ao Largo, que se irá realizar nos meses de Junho e Julho,. Nos espectáculos regulares, que denominamos destinados ao Público Geral, o grau de execução ronda os 30%.

Os indicadores de nº de espectadores acima analisados incluem bilhetes vendidos e espectadores presentes nos espectáculos de entrada livre. Não é considerado nesta análise o número de espectadores que assistem a espectáculos do TNSC e da CNB que são vendidos a outros promotores – Autarquias, teatros municipais, etc. (e em que

o OPART não é o promotor do evento), pelo que os valores acima referidos não traduzem o numero efectivo de pessoas a quem chegam as produções do OPART.

ESTRATÉGIAS	INDICADORES COMUNS	IDENTIDADE	INDICADORES ESPECÍFICOS	Objectivo 2010	1º Trimestre	Grau de Cumprimento	
LOE 2 (50%)	Nº Espectáculos (25%)	TNSC (67%)	Líricos Público Geral (70%)	27	9	33%	
			Outros no TNSC Público Geral (30%)	16	5	31%	
		CNB (33%)	CNB Público Geral (90%)	35	11	31%	
			Acolhimentos (10%)	8	4	50%	
	Nº Espectadores (25%)	TNSC (67%)	Líricos Público Geral (70%)	14.990	4.426	30%	
			Outros no TNSC Público Geral (30%)	4.750	1.105	23%	
		CNB (33%)	CNB Público Geral (90%)	14.650	4.220	29%	
			Acolhimentos (10%)	2.716	1.317	48%	
	LOE 3 (50%)	Nº Espectáculos (25%)	TNSC (67%)	Líricos Novos Públicos (67%)	41	8	20%
				Outros no TNSC Novos Públicos (33%)	64	14	22%
		CNB (33%)	CNB Novos Públicos (33%)	32	3	9%	
			Nº Espectadores (25%)	TNSC (67%)	Líricos Novos Públicos (67%)	17.296	2.570
		Outros no TNSC Novos Públicos (33%)			31.500	4.905	16%
		CNB (33%)	CNB Novos Públicos (33%)	12.675	1.880	15%	
	TOTALIS	Nº Espectáculos		223	54	24%	
		Nº Espectadores		98.577	20.423	21%	
LOE 3	TOTAL NOVOS PÚBLICOS		Nº Espectáculos	137	25	18%	
			Nº Espectadores	61.471	9.355	15%	

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Rendimentos

Tal como em períodos anteriores foi assumido o princípio da especialização, em função das produções realizadas, para além dos gastos com pessoal, a indemnização compensatória e o apoio mecenático.

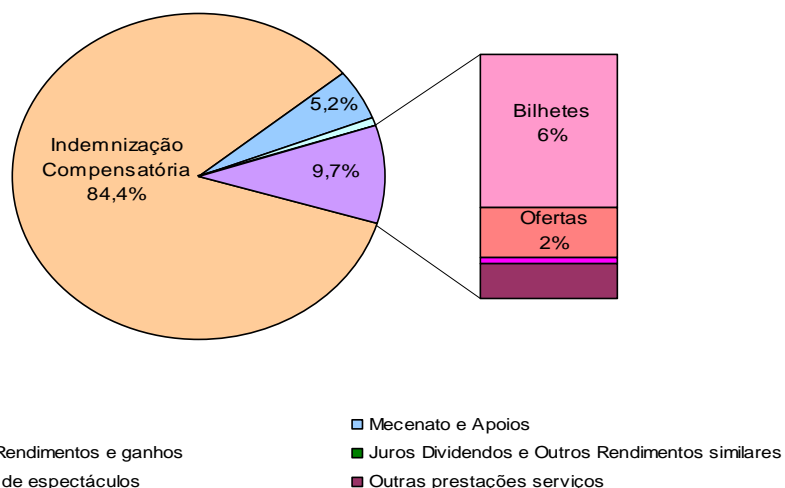
Globalmente os rendimentos situaram-se 3,15% abaixo do estimado devido, essencialmente, a um inferior valor na bilheteira.

	Previsão	Real	
TOTAL RENDIMENTOS	5.960.051	5.772.114	-3,15%
Vendas	3.800	1.242	
Prestações de Serviços	723.570	558.430	
Indemnização Compensatória	4.869.186	4.869.186	
Mecenato e Apoios	310.227	299.199	
Outros Rendimentos e ganhos	51.393	44.031	
Juros Dividendos e Outros Rendimentos similares	1.875	27	

Convém ressaltar que a estimativa da trimestralização vertida no orçamento partiu da análise da distribuição de Rendimentos e Gastos verificada em 2009. É natural a existência de flutuações na distribuição trimestral pois depende da calendarização dos espectáculos. Esta ideia fica evidenciada quando se faz a análise por projecto e se verifica que os projectos de Produção são os que mais contribuem para a diferença face ao orçamento.

	Previsão	Real	
Estrutura	4.937.876 €	4.922.750 €	-0,3%
Produção	952.205 €	798.910 €	-16,1%
Prestação de Serviços	69.970 €	50.455 €	-27,9%
	5.960.051 €	5.772.114 €	-3,15%

A IC tem um peso de 84,4% no total de rendimentos, seguida das Prestações de Serviços e dos apoios mecenáticos a representarem 9,7% e 5,2% do total respectivamente.



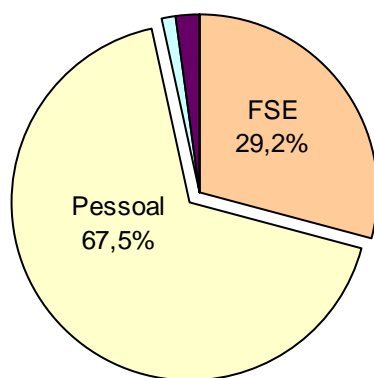
Nos Outros Rendimentos e Ganhos inclui-se a especialização dos proveitos diferidos do financiamento do imobilizado que transitou da CNB e do TNSC, coincidindo com o valor das amortizações desses mesmos bens (37 mil €).

Gastos

Globalmente os Gastos não apresentam uma variação significativa quando comparados com o previsto.

	Previsão	Real	
TOTAL GASTOS	6.374.576	6.363.012	-0,18%
Custo das Mercadorias Vendidas	3.230	1.068	
Fornecimentos e Serviços Externos	1.817.796	1.855.613	
Gastos com Pessoal	4.350.253	4.294.926	
Gastos de Depreciação e Amortização	84.203	76.154	
Outros Gastos e Perdas	117.844	134.375	
Gastos e Perdas de Financiamento	1.250	876	

O peso das diferentes rubricas de Gastos mantém a tendência demonstrada ao longo dos últimos 2 anos, com o Pessoal e os FSE a representarem no seu conjunto 96,7% do total.



- Custo das Mercadorias Vendidas
- FSE
- Pessoal
- Gastos de Depreciação e Amortização
- Outros Gastos e Perdas
- Gastos e Perdas de Financiamento

Se fizermos a análise da distribuição do ponto de vista da contabilidade analítica verificamos que os projectos de estrutura contribuem positivamente para a redução de gastos. Este contributo é no entanto anulado pelos gastos de produção.

	Previsão	Real	
Estrutura	4.594.414 €	4.354.489 €	-5,2%
Produção	1.736.537 €	2.001.657 €	15,3%
Prestação de Serviços	43.625 €	6.866 €	-84,3%
	6.374.576 €	6.363.012 €	-0,18%

Mais uma vez, e tal como já evidenciamos na análise de Rendimentos, estes números são afectados pela percentagem de distribuição trimestral dos gastos com produção, que, no orçamento, foi calculada com base na verificada em 2009. Na realidade, a distribuição do orçamento de produção em 2010 apresenta alterações face a estes números.

Em baixo temos a análise da execução do orçamento de produção para as duas entidades artísticas (esta análise está expurgada do valor das ofertas (112 mil €) uma vez que, para efeitos de liquidação de IVA, estas estão debitadas em gastos e creditadas em rendimentos sendo o seu impacto nos resultados nulo). Também com efeito nulo nos resultados temos o montante de 47.981€ do espectáculo Electra de Olga Roriz, apresentado no Teatro Camões no âmbito das comemorações do Centenário da República, a financiar pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República.

Está também reflectida a especialização de parte da digressão à China na proporção dos espectáculos que foram realizados no ano 2010 (74 mil €) e que não se encontrava orçamentada.

GASTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO (Sem Ofertas)	
	1º Trimestre
Produção TNSC	1.487.287 €
Produção CNB	273.133 €
Digressão TNSC e CNB	80.997 €
Outros Eventos	47.981 €
<i>Festival ao Largo</i>	- €
<i>Comemorações Centenário da República</i>	47.981 €
	1.889.397 €

Nesta fase é possível saber com maior rigor o comportamento da distribuição trimestral uma vez que os orçamentos das produções previstas até final do ano foram já elaborados pelas Direcções Artísticas. Note-se que no Orçamento o grau de execução previsto para a Produção do TNSC e da CNB era de 32% e 25% respectivamente e que na realidade, os projectos desenvolvidos no 1º trimestre traduzem-se numa partição dos Orçamentos de produção de 35,4% e 38,9% (ver pág. 91 e 92 do Plano de Actividades e Orçamento e ver anexo). Tal, só por si, justifica as variações apresentadas no quadro comparativo entre Previsão e Real.

Assim, se a partir da partição dos projectos definidos para o ano, ajustarmos a distribuição dos orçamentos de Produção (Rendimentos e Ganhos), obtemos:

	Orçamento 1º Trim. com distribuição anual revista	Real	
Estrutura	4.594.414 €	4.354.489 €	-5,2%
Produção	1.997.881 €	2.001.657 €	0,2%
Prestação de Serviços	43.625 €	6.866 €	-84,3%
TOTAL Gastos	6.635.920 €	6.363.012 €	-4,1%
Estrutura	4.937.876 €	4.922.750 €	-0,3%
Produção	946.820 €	798.910 €	-15,6%
Prestação de Serviços	69.970 €	50.455 €	-27,9%
TOTAL Rendimentos	5.954.666 €	5.772.114 €	-3,1%
Resultado	- 681.254 €	- 590.898 €	-13,3%

Tal significaria que o resultado orçamental para o 1º trimestre seria -681 mil €.

Notar que a alteração da distribuição trimestral de rendimentos e gastos de produção não afecta o resultado do ano mas apenas a sua divisão ao longo do mesmo.

Resultados

A conjugação da análise dos dois pontos anteriores resulta na obtenção de um resultado negativo de -591 mil €.

em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	Previsão	Real
Vendas e serviços prestados	727	560
Subsídios à exploração	5.179	5.168
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 3	1
Fornecimentos e serviços externos	- 1.818	1.856
Gastos com o pessoal	- 4.350	4.295
Imparidades de dívidas a receber	- -	3
Outros rendimentos e ganhos	51	44
Outros gastos e perdas	- 118	132
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	- 331	514
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 84	76
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	- 415	591
Juros e rendimentos similares obtidos	2	0,03
Juros e gastos similares suportados	- 1	0,35
Resultado antes de impostos	- 414,5	- 590,9

Estão especializados todos os gastos e rendimentos referentes às produções do trimestre, listadas no ponto *Actividades*, assim como a IC e os apoios mecénáticos nas proporções definidas no orçamento.

Investimentos

Também a nível dos investimentos se manteve a tendência verificada no ano anterior. As recorrentes dificuldades de tesouraria obrigam a uma contenção. Dos valores realizados (7,4% do total previsto para o ano) a maioria – 87 mil € - são referentes a intervenções nas infra-estruturas, nomeadamente no edifício do TNSC e na recuperação do elevador da Vitor Cordon.

em milhares de euros

	2010	1º Trimestre	Grau de execução
TOTAL INVESTIMENTOS	1.472	108	7,4%
Investimentos em Infra-estruturas	1.205	87	
Investimentos Correntes	267	21	

Balanço

A inexistência de Contrato Programa para 2010 conduziu, mais uma vez, à impossibilidade de libertação da Indemnização Compensatória a que o OPART tem direito pela prestação do Serviço Público a que está obrigado. Desta forma, teve que recorrer a um empréstimo junto da DGTf pelo valor da parcela de IC que deveria ter recebido.

	<i>em milhares de euros</i>	
ACTIVO	Previsão	Real
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	1.370	1.282
Activos intangíveis	30	30
Activo corrente		
Inventários	114	119
Clientes	110	905
Estado e outros entes públicos	-	176
Outras contas a receber	310	4.997
Outros activos financeiros	-	600
Diferimentos	450	422
Caixa e depósitos bancários	525	327
Total do activo	2.909	8.857
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	4.000	4.000
Outras reservas	1.544	1.544
Resultados transitados	- 8.289	- 8.190
Resultado líquido do período	- 415	- 591
Total do capital próprio	- 3.159	- 3.237
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	1.051	1.044
Passivo corrente		
Fornecedores	615	726
Estado e outros entes públicos	613	563
Financiamentos	-	4.823
Outras contas a pagar	2.840	3.926
Diferimentos	949	1.012
Total do passivo	6.069	12.094
Total do capital próprio e do passivo	2.909	8.857

Indicadores

Para além dos indicadores de actividade (espectáculos e espectadores) apresentados na primeira parte deste relatório, o quadro de bordo proposto no Plano de Actividades e Orçamento englobava também indicadores de índole económica e financeira.

Eficácia Social – corresponde ao rácio entre o montante da Indemnização Compensatória líquida de IVA sobre o número total de beneficiários. A análise deste indicador só é conclusiva numa perspectiva anual.

Receitas Próprias – corresponde ao valor das Vendas, Prestações de Serviços e subsídios à exploração deduzidos das ofertas contabilizadas em proveitos, da Indemnização Compensatória líquida de IVA e dos montantes de mecenato à marca:

em milhares de euros

	2010	1º Trimestre	Grau de execução
INDICADOR DE RECEITAS PRÓPRIAS	2.747	518	18,9%
Vendas	15	1	
Prestações de Serviços	2.322	446	
<i>Bilhetes</i>	1.423	352	
<i>Vendas de espectáculos</i>	345	15	
<i>Alugueres de Espaços</i>	350	61	
<i>Outros Serviços (Publicidade; programas; visitas; etc.)</i>	205	18	
Rendimentos Suplementares	10	44	
Apoios directos a produções	400	26	

Auto-Sustentabilidade – corresponde ao rácio entre Receitas Próprias e a soma de Receitas Próprias adicionado da Indemnização Compensatória líquida de IVA. Neste momento este rácio apresenta-se nos 9,6%, no entanto, a análise deste indicador só será conclusiva numa perspectiva anual.

Resultado Operacional – calculado nos termos definidos pelo Sistema de Normalização Contabilístico, apresenta-se nos -591 mil €, abaixo do estimado para o trimestre e representa 88% do previsto para o ano. No entanto, e conforme referido neste relatório, o resultado operacional do 1º trimestre é melhor do que o resultado operacional revisto de acordo com a calendarização da programação (-681 mil euros) em cerca de 90 mil euros.

Prazo Médio de Pagamentos – corresponde ao prazo médio de pagamentos calculado nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de Fevereiro e é no final deste trimestre correspondente a **38** dias.

Rácios

	1º Trimestre	2009
Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Activo Líquido)	-36,6%	-67,9%
Solvabilidade (Capitais Próprios/Passivo)	-26,8%	-40,4%
Endividamento (Passivo/Activo)	1,37	1,68
Liquidez	0,68	1,26
PMP (dias)	38	37

Os valores obtidos para os rácios estão condicionados pelo reflexo no balanço da operação de financiamento destinada a colmatar a falta de entrega ao OPART da Indemnização Compensatória a que tem direito. Ou seja, o balanço está empolado no passivo pelo valor do empréstimo contraído junto da DGTF e no Activo pela especialização do proporcional da IC. Tal leva a uma aparente melhoria nos rácios de Autonomia Financeira e de Solvabilidade, que não se verificaria se esta operação não estivesse reflectida. Na verdade, a não realização dos aumentos de capitais previstos no plano de reestruturação, destinados a superar a falência técnica apresentada desde a criação do OPART, contribuiu para o sucessivo agravamento da situação financeira. A título de exemplo saliente-se que, se retirarmos o impacto do financiamento e especialização da IC no rácio de Autonomia Financeira este atinge os -81,2%.

ANEXO

	Gastos				Rendimento Bilheteira			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre
	35,4%	37,7%	4,1%	22,8%	31,0%	41,5%	2,2%	25,4%
Produção TNSC	1.520.936 €	1.622.905 €	175.175 €	982.989 €	312.750 €	418.690 €	22.000 €	256.200 €
OPERAS								
Rossini/Bernstein (Estúdio de Ópera)	82.119 €	82.119 €			11.640 €	11.640 €		
O Morcego	618.758 €				175.360 €			
Niobe/Hybris	564.728 €	112.946 €			110.000 €	22.000 €		
As Bodas de Fígaro		450.557 €				176.000 €		
A Pequena Flauta Mágica		62.604 €				28.800 €		
Eugene Onegin		531.264 €				154.000 €		
Dona Branca			53.265 €	159.795 €			22.000 €	66.000 €
Carmen				228.846 €				72.000 €
Hänsel und Gretel (Estúdio de Ópera)				191.307 €				88.200 €
Os Mortos Viajam de Metro - Nuno Corte-Real (S.Luiz)		11.458 €				0 €		
Projecto Amazonas		43.893 €				0 €		
Paint Me - Culturgest				50.368 €				0 €
CONCERTOS								
T. Sinfónica: Concertos no CCB								
5 Fev. Uma Sinfonia Alpina	52.153 €				7.500 €			
12 Mar. Concerto Comentado	51.679 €				7.500 €			
25 Abr. Dias da Música		35.926 €				7.500 €		
5 Jun. Cenas de Faust		59.267 €				7.500 €		
17 Out.				54.161 €				7.500 €
13 Nov.				53.938 €				7.500 €
T. Sinfónica: Concertos no São Carlos								
15 Mai. Concerto Comentado para Famílias		29.445 €				7.500 €		
9.10 Out. Concerto Comentado para Famílias				22.643 €				15.000 €
T.Sinfónica: Ciclo Foyer Aberto no Salão Nobre								
Foyer Aberto 1º semestre	15.988 €	19.185 €			0 €	0 €		
Foyer Aberto 2º semestre			2.889 €	23.116 €			0 €	0 €
T.Sinfónica: Ciclo de Música de Câmara no Salão Nobre								
Chamber Music 1º semestre	25.297 €	25.297 €			750 €	750 €		
Chamber Music 2º semestre (7 Set.)			1.500 €				0 €	
Outros Palcos								
Cartas a Mozart (S.Luiz)	7.846 €				0 €			
Concerto Reitoria da UNL 11.Maio		2.350 €				0 €		
Concerto ISCTE 25.Março	2.500 €				0 €			
Concertos ISCTE 1º semestre		3.000 €				0 €		
Concertos ISCTE e Reitoria da UNL 2º semestre				16.690 €				0 €
Concerto Centenário da República 5 Out.				10.000 €				0 €
Concertos de Natal 22 .23 Dezembro (Sé de Lisboa)				22.747 €				0 €
Outros no TNSC								
Concerto GNR 12.Maio		1.969 €				0 €		
Prémio Jovens Musicos Rotário 16.Maio		5.587 €				3.000 €		
CNB no TNSC - La Sylphide (20 Nov a 18 Dez)				49.510 €				0 €
Outras rubricas								
Cantores Residentes	95.000 €	95.000 €	95.000 €	95.000 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Lançamento Temporada 10/11		46.170 €				0 €		
Imprevistos			22.521 €				0 €	
Imposto s/Ofertas	4.869 €	4.869 €		4.869 €	0 €	0 €		0 €
	38,9%	13,6%	0,0%	47,5%	29,7%	11,3%	0,0%	59,0%
Produção CNB	312.878,58 €	109.599,58 €	0,00 €	382.148,58 €	122.660 €	46.500 €	0 €	243.750 €
Serenade/Adágio/5 Tangos	103.025 €				73.500 €			
Três estreias absolutas - M.Cantalupo, V.Wallenkamp, R.L.Graça	197.972 €				36.000 €			
Gala Internacional de Bailado		80.750 €				32.500 €		
Homenagem aos Ballets Russes				189.997 €				30.000 €
La Sylphide				185.802 €				213.750 €
CNB Convida	10.532 €				13.160 €	14.000 €		
Professores Convidados		5.000 €		5.000 €				
Lançamento Temporada 10/11		22.500 €						
Imposto s/Ofertas	1.350 €	1.350 €		1.350 €				